



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Instituto de Ciências Humanas do Pontal  
Programa de Pós-graduação em Educação Básica



## Processo Seletivo para o PPGPEDU

### Etapa 1 – Prova escrita

#### Linha de Pesquisa – Fundamentos, Política e Gestão da Educação

#### Questão dissertativa-argumentativa

Com o advento do regime militar, entre as concepções pedagógicas que estiveram presentes na história do Brasil, a pedagogia tecnicista se insere nesse contexto em que Saviani (2011, p. 367) descreve que “o lema positivista “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil metamorfoseou-se em “segurança e desenvolvimento”, tendo como objetivo central do governo dito revolucionário o desenvolvimento econômico com segurança. Durante este período o tecnicismo e a fragmentação do conhecimento foram reforçados e consolidados no sistema educacional brasileiro.

Nesta perspectiva, disserte sobre o período da **Ditadura Civil-Militar** (1964-1985), as **concepções de ensino** implementadas neste período, a **reorganização das escolas** os principais **marcos legais** no campo educacional e a **finalidade** de adaptar os sujeitos ao objetivo central do governo.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

#### ***Espelho da resposta***

O aprofundamento das relações capitalistas decorrente da opção pelo modelo associado-dependente trouxe consigo o entendimento de que a educação jogava um papel importante no desenvolvimento e consolidação dessas

relações. [...] O pano de fundo dessa tendência está constituído pela teoria do capital humano, que, a partir da formulação inicial de Theodore Schultz, se difundiu entre os técnicos da economia, das finanças, do planejamento e da educação. E adquiriu força impositiva ao ser incorporada à legislação na forma dos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, com os corolários do “máximo resultado com o mínimo de dispêndio” e “não duplicação dos meios para fins idênticos”.

O ano de 1969 é o **marco** de abertura dessa nova etapa, uma vez que, em virtude do Decreto .º 464 de 11 de fevereiro desse ano, entra em vigor a reforma universitária instituída pela Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Igualmente, foi aprovado no mesmo dia 11 de fevereiro o Parecer Conselho Federal de Educação n. 77/69, que regulamentou a implantação da pós-graduação. E, no campo especificamente pedagógico, foi também em 1969 que se deu a aprovação do Parecer CFE n. 252, que introduziu as habilitações técnicas no curso de pedagogia. Com a aprovação da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, buscou-se estender essa tendência produtivista a todas as escolas do país, por meio da pedagogia tecnicista, convertida em pedagogia oficial. (SAVIANI, 2011, p. 365)

Com o advento do **regime militar**, o lema positivista “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil metamorfoseou-se em “segurança e desenvolvimento”. Guiando-se por esse lema, o grande objetivo perseguido pelo governo dito revolucionário era o desenvolvimento econômico com segurança. Diante desse objetivo, a baixa produtividade do sistema de ensino, identificada no reduzido índice de atendimento da população em idade escolar nos altos índices de evasão e repetência, era considerada um entrave que necessitava ser removido. A adoção do modelo econômico associado-dependente, a um tempo consequência e reforço da presença das empresas internacionais, estreitou os laços do Brasil com os Estados Unidos. Com a entrada dessas empresas, importava-se também o modelo organizacional que as presidia. E a demanda da preparação de mão de obra para essas mesmas empresas associada à meta de elevação geral da produtividade do sistema escolar levou à adoção daquele modelo organizacional no campo da educação (SAVIANI, 2011, p. 367)

Quanto à **concepção pedagógica** tecnicista implementada neste período, com base no pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. [...] a pedagogia tecnicista buscou planejar a educação de modo que a dotasse de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficiência. Para tanto, era mister operacionalizar os objetivos e, pelo menos em certos aspectos, mecanizar o processo. [...] na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. (SAVIANI, 2011, p. 382)

A essa teoria pedagógica correspondeu uma **reorganização das escolas** que passaram por um crescente processo de burocratização. Acreditava-se que o processo se racionalizava à medida que se agisse planejadamente. Para tanto, era mister baixar instruções minuciosas sobre como proceder com vistas à que os diferentes agentes cumprissem cada qual as tarefas específicas acometidas a cada um no amplo espectro em que se fragmentou o ato pedagógico. O controle seria feito basicamente pelo preenchimento de formulários. O magistério passou, então, a ser submetido a um pesado e sufocante ritual, com resultados visivelmente negativos. Na verdade, a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola a forma de funcionamento do sistema fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre escola e processo produtivo se dá de modo indireto e por meio de complexas mediações. Além do mais, na prática educativa a orientação tecnicista cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas como com a influência da pedagogia nova, que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores. Nessas condições, a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo, gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade

e de fragmentação que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico.  
(SAVIANI, p. 381-2)

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed.  
Campinas: Autores Associados, 2011.